CONBRASEH
III CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO HUMANO

PREVALÊNCIA DE DISCRIMINAÇÃO ETÁRIA EM IDOSOS BRASILEIROS

III Congresso Brasileiro Online de Saúde e Envelhecimento Humano, 3ª edição, de 16/05/2022 a 18/05/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-58-1

BLANCO; Ana Luiza [1], PENTEADO; Luiza de Pádua [2], NUNES; Daniella Pires [3]

RESUMO

INTRODUÇÃO: A discriminação etária é um fenômeno que ocorre à medida que um indivíduo vivencia atitudes preconceituosas em decorrência de sua idade. As experiências discriminatórias têm sérios impactos na saúde física e mental dos indivíduos, estando associadas a uma menor expectativa de vida, maiores taxas de depressão, isolamento social e solidão. Considerando que estudos sobre discriminação na população idosa são escassos no Brasil, este estudo torna-se relevante para a compreensão da ocorrência de discriminação e reflexão de possíveis intervenções para minimizá-la. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência dos diferentes tipos de discriminação vivenciadas por pessoas idosas. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo quantitativo, com delineamento transversal e descritivo, realizado com pessoas idosas de diferentes regiões do Brasil. A coleta de dados ocorreu de janeiro a maio de 2022 por meio do autopreenchimento de um questionário digital, contendo questões relativas às características sociodemográficas e sobre a discriminação etária. Utilizou-se o instrumento *Ageism Survey* a fim de mensurar a prevalência e tipos da discriminação. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Campinas (CAAE: 52361921.6.0000.5404). **RESULTADOS:** Foram avaliados 124 participantes, com média de idade de 67,15 anos (DP=5,85), que em sua maioria eram mulheres (84,7%), casados (50,8%), autodeclarados como brancos (80,7%), com mais de 12 anos escolaridade (40,32%), com renda igual ou superior a quatro salários-mínimos (44,59%) e residentes da região sudeste (75,9%). No que se refere à discriminação, 93,5% dos participantes relataram ter sofrido algum tipo de discriminação. Os tipos discriminação mais vivenciados foram relacionados às relações interpessoais, tais como “contar piada sobre idosos” (63,71%) e “ser tratado com paternalismo” (25,81%), seguida pela vivência de discriminação em contextos de atendimentos por profissionais saúde, tais como “associar dores à idade” (33,87%), “assumir surdez” (17,74%) e “assumir falta de capacidade de compreensão devido à idade” (13,71%). **CONCLUSÃO:** Os resultados revelaram que as vivências de episódios de discriminação mais predominantes estiveram relacionadas ao contexto das relações interpessoais e com profissionais de saúde. Isso sugere que uma das estratégias para o enfrentamento da discriminação às pessoas idosas pode ser a educação sobre o envelhecimento. Nesse sentido, é

[1] Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP., ana.bllanco@gmail.com
[2] Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP., l183287@dac.unicamp.br
[3] Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP., dpnunes@unicamp.br

preciso criar programas, políticas e práticas voltadas para a educação em envelhecer, fornecendo informações precisas contra estereótipos e estigmas voltados às pessoas idosas, a fim de reduzir a discriminação e promover o envelhecimento saudável da população. **Nome do Eixo Temático:** Estereótipos, preconceito e discriminação à pessoa idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Ageismo, Discriminação Etária, Educação Gerontológica, Envelhecimento Saudável

[1] Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP., ana.bllanco@gmail.com
[2] Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP., l183287@dac.unicamp.br
[3] Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP., dpnunes@unicamp.br